



Conjuntura da Construção - Principais Indicadores -

**nº 94
agosto/2017**

Emprego da Construção cresce 8%

Confirmando o cenário de recuperação do setor da construção, os últimos resultados do Inquérito ao Emprego mostram que o número de trabalhadores do setor cresceu 8% até junho, para quase 310 mil trabalhadores (287 mil trabalhadores há um ano atrás).

Esta evolução revelou-se mais intensa do que a do total do emprego, +3,3%, levando a que o peso do emprego do setor no total recuperasse para 6,6% (6,3% no período homólogo).

De assinalar que os resultados do Inquérito ao Emprego referentes ao primeiro semestre de 2017 revelaram-se bastante favoráveis, com a população empregada total a ultrapassar os 4,7 milhões de pessoas e a taxa de desemprego a baixar para os 9,5%, o primeiro valor inferior a 10% alcançado desde o início de 2011 (correspondendo a 492,7 mil desempregados).

Outros indicadores apontam para um crescimento da atividade da construção, como é o caso do consumo de cimento, que aumentou 15% até julho, em linha com o Índice de Produção da Construção, calculado pelo INE, e que apontava para um crescimento de 1,8% até julho, em termos homólogos, após 6 anos consecutivos de quebras.

A justificar o aumento da atividade dos vários segmentos do setor, observou-se, nos meses mais recentes, um forte dinamismo tanto no mercado imobiliário, particularmente o residencial, como no mercado das obras públicas. Assim, apurou-se um crescimento de 26%, até junho, no número de fogos novos licenciados, raiando os 7 mil fogos em termos acumulados nos primeiros seis meses do ano, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE. Por seu turno, a evolução observada no mercado das obras públicas tem sido ainda mais intensa, com aumentos de 84% e 88%, respetivamente, no valor dos concursos públicos promovidos e valor dos contratos celebrados, até julho de 2017 e face ao mesmo período do ano anterior.

A análise da evolução do mercado das obras públicas ao longo dos primeiros meses de 2017 permite mesmo afirmar que a forte expansão do valor contratado correspondeu a um maior número de contratos celebrados, com mais empresas de construção a realizar obras e que estas, em termos médios, são de montante mais elevado do que em igual período de 2016. Também o forte acréscimo do montante de concursos promovidos correspondeu a um maior número de procedimentos lançados do que em 2016 (+69%) e de valor superior, em termos médios.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2016		2017		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Maio	Junho	Julho
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	185,0	1,4%	-	2,8 (*)	-
FBCF - Total	27,6	-0,3%	-	-	-
FBCF - Construção	13,4	-2,2%	-	-	-
VAB - Construção	6,3	-1,8%	-	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	11,0	-14,2%	-14,5	-13,7	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	5,8	44,3%	45,2	41,6	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	289,9	4,5%	-	8,0	-
Nº Desempregados Construção	49,1	-22,1%	-29,0	-28,8	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	11,3	38,2%	30,6	25,9	-
Nº de fogos novos concluídos	6,7	0,3%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.683,1	31,6%	-	-	-
Área licenciada não residencial	2.421,1	27,0%	-	-	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.757,5	38,7%	87,0	88,3	83,9
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (inclui ajustes diretos)	1.150,0	16,2%	75,5	74,8	88,4
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.381,9	-4,4%	17,0	15,1	14,9
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2017 Var. anual (%)		
Produção Global	10.741,8	-3,3%	2,6%		
Edifícios Residenciais	2.730,0	5,0%	3,0%		
Edifícios Não Residenciais	2.871,4	-1,7%	3,1%		
Engenharia Civil	5.140,3	-8,0%	2,0%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 30 de agosto de 2017

(1) em 2016, informação relativa a dezembro

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP

(*) com base na estimativa rápida do PIB relativa ao II trimestre de 2017